

COMUNICADO DE IMPRENSA

Série de *The Lancet* apresenta mais provas de que o aleitamento materno salva vidas – UNICEF

Reduções na mortalidade infantil e taxas reduzidas de cancro da mama e dos ovários em mulheres que amamentam

WASHINGTON/NOVA IORQUE, 29 de Janeiro de 2015 – Uma nova [série](#) de artigos agora publicados na revista *The Lancet* apresenta provas de que o aumento da prática do aleitamento materno pode salvar a vida de mais de 820.000 crianças por ano, das quais nove em cada dez são bebés com menos de seis meses de idade.

O incremento do aleitamento materno pode prevenir perto de metade dos episódios de diarreia e um terço das infecções respiratórias – as duas principais causas de morte nas crianças menores de cinco anos.

Os artigos de *The Lancet* revelam também que, por cada ano que uma mãe amamenta, o seu risco de vir a desenvolver cancro da mama invasivo diminui em 6 por cento. As actuais taxas de aleitamento já permitem prevenir perto de 20.000 mortes por cancro da mama a cada ano, um número que poderia duplicar com o aumento da prática do aleitamento materno. Uma maior duração do aleitamento está também relacionado com uma redução na incidência do cancro nos ovários.

“Investir no aleitamento materno tem um impacte significativo na saúde das mulheres e crianças bem como nas economias dos países ricos e dos países pobres,” afirmou o Responsável pela Nutrição na UNICEF, Werner Schultink. “Os artigos fornecem provas cruciais a favor do argumento de que o aleitamento materno é decisivo para a sobrevivência, saúde, crescimento e desenvolvimento das crianças e contribui para um futuro mais próspero e sustentável.”

A nova série de *The Lancet* confirma os benefícios do aleitamento que salva vidas de mulheres e crianças tanto nos países de baixo rendimento, como nos de médio e elevado rendimento, declarou a UNICEF.

O aleitamento materno faz baixar a mortalidade infantil nos países de elevado rendimento. Está associado a uma redução de 36 por cento no número de mortes súbitas em bebés e de um decréscimo de perto de 60 por cento na incidência da doença intestinal mais comum entre os bebés prematuros. Uma criança que é amamentada durante mais tempo tem também um risco reduzido de vir a sofrer de excesso de peso ou de obesidade ao longo da vida.

A referida publicação revela ainda que as perdas cognitivas associadas ao não-aleitamento, com impacte no potencial de remuneração futura, ascendem a 302 mil milhões de dólares por ano. Os países de baixo e médio rendimento perdem mais de 70 mil milhões de dólares por ano, ao passo que os países de rendimento elevado perdem mais de 230 mil milhões de dólares por ano devido às baixas taxas de aleitamento materno.

A UNICEF afirmou que as múltiplas vantagens em termos de saúde para as mães e crianças, assim como os potenciais ganhos económicos, deveriam impelir os governos a estabelecer políticas e programas de protecção, promoção e apoio ao aleitamento materno.

Esta questão reveste-se de especial importância para as mães trabalhadoras. Enquanto o regresso precoce ao trabalho tende a reduzir as possibilidades de a mãe amamentar, em aproximadamente 60 por cento dos países a licença de maternidade não abarca o período

mínimo recomendado pela OIT de 14 semanas de ausência remunerada. Aquando do seu regresso ao trabalho, as mães que amamentam deparam-se com a falta de condições logísticas nos seus locais de trabalho que lhes permitam amamentar ou extrair leite materno.

Werner Schultink realçou a conclusão de *The Lancet's* segundo a qual o aumento das taxas de aleitamento materno é um impulsionador fundamental para alcançar muitos dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular os que estão relacionados com a saúde, a sobrevivência infantil e a educação.

"O aleitamento materno é a maneira mais natural, com melhor relação custo-benefício, mais respeitadora do ambiente e prontamente disponível que conhecemos para proporcionar a todas as crianças, de meios ricos ou pobres, o mais saudável início de vida," afirmou aquele responsável da UNICEF. "Fazer desta prática uma prioridade trará apenas vantagens a todos os envolvidos."

###

Nota aos Editores:

Alguns peritos da UNICEF fazem parte da lista de autores de *The Lancet's Breastfeeding Series*, cujo lançamento está agendado para sexta-feira dia 29 de Janeiro de 2016, às 10:00 no Centro de Conferências da Kaiser Family Foundation, 1330 G Street, NW, Washington, D.C.

###

Para mais informação ou pedidos de entrevistas, é favor contactar:

Rita Ann Wallace, UNICEF New York, Tel +1 212 326-7586, Mobile +1 917 213-4034, rwallace@unicef.org

Helena de Gubernatis, UNICEF Portugal, Tel: +351 21 317 75 13, hgubernatis@unicef.pt

Acerca da UNICEF

A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando especialmente os nossos esforços em chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt

Siga-nos no [Twitter](#), [Facebook](#), [Instagram](#) e [G+](#).